

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

**Relatoria:** Maria Vitória Santos de Sousa

Barbara de Assis Silva

Caroline Midore Miyoshi

**Autores:** Iasmin Bento da Fonseca

Daniel Avancini Araújo

Carla Rafaela Teixeira Cunha

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: Na Atenção Secundária à Saúde (ASS) estão os serviços especializados de nível ambulatorial e hospitalar que possuem tecnologia intermediária e procedimentos de média complexidade. Classificado como uma das subdivisões da ASS, o Serviço de Atendimento Especializado (SAE) é uma unidade assistencial de caráter ambulatorial, que propicia o atendimento do paciente com uma equipe multiprofissional de HIV/AIDS e outras ISTs. Este serviço é um campo importante para vivência e prática dos alunos da graduação em enfermagem com a realidade desses agravos. Objetivo: Realizar um relato de experiência sobre as práticas supervisionadas em um SAE. Metodologia: Relato de experiência sobre a prática supervisionada realizada no SAE em Mato Grosso no período de 16 a 26 de maio de 2023. Esta prática faz parte da disciplina de Saúde do Adulto e Idoso do 5º semestre do curso de enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Resultados: Neste período desenvolveu-se consultas de enfermagem com acompanhamento da professora e das enfermeiras da unidade. Foram atendidos aproximadamente 110 pacientes e, durante esses atendimentos, ocorreram os seguintes procedimentos: manejo de teste rápido, abertura de prontuário, cauterização de HPV, administração de medicamentos para sífilis, acolhimento ao paciente diagnosticado com HIV/AIDS, educação em saúde e orientação sobre o uso da Profilaxia Pré Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós Exposição (PEP). Considerações finais: O campo prático no SAE oportunizou uma importante experiência profissional para a formação profissional dos acadêmicos. Uma vez que foi propiciado o aprimoramento do raciocínio clínico, desenvolvimento da abordagem sindrômica frente às características do público atendido e desmistificação de estigmas relacionados a patologias infectocontagiosas. Somado a isso, foi possível entender a autonomia e a importância do trabalho do enfermeiro para diagnosticar, acolher, orientar e manter a ética profissional frente aos casos atendidos dentro do SAE.